

ASSOCIAÇÃO EDUCACIONAL DOM BOSCO
FACULDADE DE FILOSOFIA, CIÊNCIAS E LETRAS DOM BOSCO
CURSO DE PEDAGOGIA

**O OLHAR SENSÍVEL DAS CRIANÇAS ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA COM
APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS**

THAMARA SALES ALMEIDA - Nº 16252049
VANESSA BARBOSA DE SOUSA GLÓRIA - Nº 16252029

RESENDE / RJ

2019

THAMARA SALES ALMEIDA
VANESSA BARBOSA DE SOUSA GLÓRIA

**O OLHAR SENSÍVEL DAS CRIANÇAS ATRAVÉS DA FOTOGRAFIA COM
APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS**

Relatório, apresentado a Associação Educacional Dom Bosco como parte das exigências para a obtenção do trabalho de conclusão do curso.

Orientadora: Prof. Ms. Alice Kulina Simon Esteves

RESENDE
2019

Sumário

1. INTRODUÇÃO.....	3
2. DESENVOLVIMENTO	4
2.1 PESQUISA DE CAMPO.....	5
2.2 EXPECTATIVAS LANÇADAS.....	5
3. ANEXOS.....	8
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	9
5. REFERÊNCIAS.....	10

RESUMO

A pesquisa sobre o olhar sensível da criança através da fotografia com apropriação dos espaços procura revelar quais são os espaços que a criança ocupa, na escola e no ambiente familiar. São espaços amplos e realmente ocupados por ela, como parques, salas variadas, ruas, ou há um confinamento desses espaços tanto na escola como no seu lar? Através do recurso da fotografia são reveladas o olhar da criança para esses ambientes como algo desejável ou aquilo que ela domina e se apodera.

PALAVRAS-CHAVE

Fotografia. Criança. Múltiplas Linguagens. Educação Infantil.

1. INTRODUÇÃO

A fotografia é um ato de processo de capturar imagens de defender ângulos por uma energia radiante podendo registrar os espaços, paisagens e momento, ou seja, um registro de várias imagens. A fotografia simboliza traços do sentimento de uma pessoa, gerando comunicações, momento que fica registrado por anos e retrata bela memória do autor. O professor pode fazer uso desta ferramenta com releituras, utilizadas por professores de disciplina de Artes. A fotografia revela o processo de descobertas através da fixação da imagem por meio de métodos, tornado possível observar a forma de expressão e criação da criança, de como ela dá sentido pela leitura de imagem de uma produção.

As formas de lidar com as fotografias, traz inquietações e questionamentos, por isso a teoria e a prática devem caminhar juntas para consolidar os conceitos, definições e explicações com a forma de interagir com o material. A ideia de desenvolver o trabalho com fotografias deve acontecer naturalmente com os alunos com roda de conversa mostrando o material e explicando todo o procedimento, exercitando o olhar dos mesmos a visualidade comum colando em prática os seus olhares. Observando seu interesse e curiosidade pelo mundo que os cerca.

As crianças se manifestam através de múltiplas linguagens interagindo com o mundo ao seu redor, promovendo a sensibilidade no olhar estimulando autonomia e identidade através das suas manifestações. Na prática podemos adaptar a utilização das mídias como aliadas no processo educacional, as crianças tem suas próprias ideias e impressões, compartilhando as suas experiências. As expressões contínuas das crianças devem ser especialmente na Educação Básica.

2. DESENVOLVIMENTO

Malaguzzi aborda que a criança é feita de cem linguagens, se comunica com o seu corpo, gestos, imagens de diversas maneiras. As crianças são curiosas e questionadoras, começam a observar o mundo que os cercam com outros olhares.

A pesquisa em que a criança se revela através da fotografia permite que a criança interaja e amplia a sua forma de expressão: A criança se comunica em diversas formas como desenhos, expressão corporal, fala, escrita, em oportunidades nas quais sentem confortável.

Malaguzzi é conhecido como “inspiração Reggio”. Reggio Emilia é uma pequena cidade da Itália cuja Educação Infantil foi considerada a melhor do país e defende a ideia de que a criança é feita de “cem”.

Afirma Malaguzzi que “cem” é um número provocador e representa diálogos, pois ao desenhar a criança registra a linguagem gráfica e também a verbal; quando identifica o seu nome a linguagem a linguagem escrita.

A criança é feita de cem, a criança tem cem mãos,
Cem pensamentos, cem modos de pensar, de jogar
E de falar, sem sempre cem, cem modos de escutar
As maravilhas de amar, cem alegrias para cantar e
compreender (...)
(Malaguzzi, ano 2016, p.19).

Com isso, o “cem” é simbologia, porque a criança tem as suas infinitas maneiras de se expressar.

No RCNEI – Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, (1998), que se apresenta em três volumes, aborda o processo educacional para as crianças de zero a cinco anos visando contribuir para a implantação de práticas educativas. O RCNEI traz a seguinte definição:

“A Educação Infantil é a primeira etapa da Educação Básica, ela é a base para o desenvolvimento integral do ser humano. Para isso, é necessário compreendermos as necessidades da criança, estimulá-la e, acima de tudo, contribuímos para que ela se desenvolva

harmonicamente, guardando para a vida adulta uma imagem positiva de si mesma.” (p. 1).

Infância é o período do desenvolvimento do ser humano, compreendendo até a adolescência é um conjunto de crianças, grande fase e grandes descobertas. Hoje existem leis que favorecem a criança, em geral, tanto na educação quanto em outros aspectos pessoais. A concepção da criança vem acontecendo continuamente as transformações socioculturais modificam todos os valores influenciando na formação dessas crianças.

2.1 PESQUISA DE CAMPO

Pesquisa de campo com crianças da Educação Infantil. Livros e artigos relacionados ao olhar da criança. Pesquisa-ação com crianças de 5 anos e pesquisa bibliográfica como fundamentação teórica sobre o olhar da criança e sua apropriação dos ambientes.

O intuito desta pesquisa é proporcionar aos alunos um novo olhar ao mundo que os cercam, podendo registrar e acompanhar o que cada momento significa. Será uma pesquisa realizada no ambiente interno e externo do ambiente escolar e será oferecido um tablet para cada criança, onde as mesmas devem capturar as imagens que se sentirem seguras e confiantes.

2.2 FALAS DOS PAIS, FALAS DAS CRIANÇAS, EXPECTATIVAS LANÇADAS: PESQUISA DE CAMPO NO COLÉGIO DE APLICAÇÃO DE RESENDE

A turma escolhida para a pesquisa de campo foi a do Jardim 3, crianças altamente questionadoras, curiosas e participativas. Uma turma com um grau elevado de maturidade. A turma é composta por 12 alunos, mas, como ficaria extensa a nossa pesquisa realizamos o sorteio de 6 alunos, que são: Ana Júlia, Anabella, Antônia, Davi, Elisa e Francisco.

Em uma roda de conversa com esses alunos relatamos o que seria feito, detalhando passo a passo da nossa pesquisa. De início, surgiram várias dúvidas como:

ANABELLA: “- Tia, posso tirar foto do parque perto da minha casa?!”

FRANCISCO: “- Vou tirar foto do parque da escola”

ANA JÚLIA: “- Ninguém vai me ajudar, tá bom tia?!”.

ANTÔNIA: “- Vou tirar foto da casa da vovó.”

À medida que surgiram as perguntas, obtinham as respostas, e ao perguntar para cada um se eles iriam aceitar registrar os espaços em que vivem todos aceitaram com grande alegria e ansiedade, querendo tirar foto naquele momento. Mas, para darmos continuidade à nossa pesquisa era necessário comunicar aos seus responsáveis.

De início, pensamos que teríamos dificuldade com a autorização e acompanhamento dos pais, mas o resultado foi o oposto. Ao conversar com os responsáveis notamos o entusiasmo e a alegria em poder contribuir para a pesquisa. Em uma conversa com cada responsável foi abordado o seguinte assunto:

“- Oi pai/ mãe tudo bem?! Precisamos conversar com você. Estamos realizando uma pesquisa de campo com os alunos do Jardim 3 para o nosso Trabalho de Conclusão de Curso, com o objetivo de observar e relatar os olhares das crianças em seu espaço através da fotografia. Para isso será necessário que cada criança fotografe os seus espaços, podendo ser qualquer lugar que eles gostam e se sintam confortáveis. O intuito é deixar que eles se expressem sozinhos. Seu filho foi escolhido através de sorteio e ao conversar com ele, o mesmo aceitou e não vê a hora de começar. A participação dos seus filhos e de vocês acompanhando a pesquisa não é obrigatória! Entregaremos o termo de consentimento no qual está tudo detalhado. Qualquer dúvida é só nos comunicar”

Com olhos atentos, todos os pais aceitaram a participar mesmo não lendo o termo. E surgiram dúvidas e certezas como:

“- Tia, terá um prazo para a entrega das fotos?”

“- Que legal!! Fico feliz em poder participar.”

“- Confio em vocês!!”

“- Quero ver o resultado depois.”

“- Nossa, que legal!! Iremos ajudar sim. Porém contar conosco.”

“- Que legal!! Quando começa?”

“- Quero ver o resultado depois. Assim que chegarmos em casa irei conversar com ela e explicar de novo.”

“- Parabéns!!”

“- Posso assinar agora? E levar o tablet hoje para o meu filho tirar as fotos?”

Assim, tivemos resultados positivos em nossa conversa com os responsáveis e a partir do momento em que surgiam as dúvidas, íamos esclarecendo. Mas, quando um responsável citou a seguinte frase:

“- Tia do céu, ela vai tirar foto até da geladeira lá de casa, meu Deus.”

Relatamos e esclarecemos para essa mãe esse é o principal objetivo da nossa pesquisa, revelar o olhar que a criança transmite sobre o lugar, independente dela tirar foto da geladeira, da cama, do sofá. Talvez aquele lugar tenha uma importância para ela.

Dessa forma, essa mãe se sentiu confiante e entusiasmada para ver e realizar o registro com os comentários da sua filha.

Diante de todos os relatos dos pais e de seus filhos notamos o grande comprometimento e responsabilidade de ambos.

Depois da conversa com os pais e as crianças tivemos resultados positivos. Temos a certeza que estamos no caminho certo e cada olhar e sorriso dos pais tornaram ainda mais acessa a nossa chama da curiosidade e do entusiasmo. Sabemos que iremos revelar a apropriação dos espaços das crianças e mostrar que a criança é feita de cem.

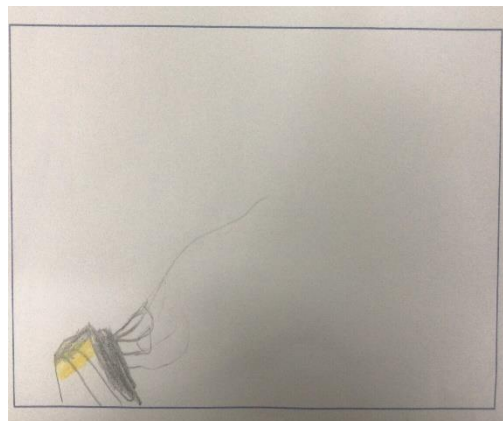
A fotografia simboliza traços do sentimento de uma pessoa e através deste ato ocorrem comunicações diversas como um momento feliz, triste, uma paisagem ou até mesmo momentos marcantes com os familiares, ou seja, registros únicos.

É um momento que fica registrado por anos, um registro duradouro. Uma memória única que se torna eterna. As imagens eternizam o momento do autor, do instante selecionado por uma pessoa para registrar um momento de vida. Com isso a fotografia marca grandes momentos importantes e produz uma comunicação e expressão das emoções.

3. ANEXOS



(Autor: Davi – Festa dos siris)



(Autor: Davi – Festa dos siris)



(Autor: Antônia – Piscina de Bolinha)



(Autor: Antônia – Piscina de Bolinha)

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Conclui-se que o uso da fotografia contribui para novas práticas e obtêm trocas de experiências entre o professor e aluno. Possibilitar este meio necessita aos docentes um olhar observador, tornando-o mediador neste processo.

Identificando que há uma apropriação dos espaços que estão inseridos e uma nova concepção de que os espaços capturados são diferentes dos outros. É assim, os lugares registrados em sua maioria são os momentos em casa, no parque, no shopping, na rua, na escola espaços estes que as crianças passam um grande tempo com seus familiares, lugares de importância.

REFERÊNCIAS

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Ed. Nacional, LDB**. Disponível em <www2.senado.leg.br/bitstream/handle>. Acesso em: 21 jun. 2019.

BRASIL. **RCNEI**. Referencial Curricular Nacional para a Ed. Infantil. Volume 1.

MALAGUZZI, LORIS. **Pedagogia e Infância**. Afinal, quais são as “cem linguagens da criança”. Porto Alegre: Penso Editora, 2016.

MALAGUZZI, Loris. Historia, Ideias e filosofias básicas. In: EDWARDS, Carolyn; GANDINI, Lella; FORMAN, George. As cem linguagens da criança, a abordagem de Reggio Emilia na educação da primeira infância.